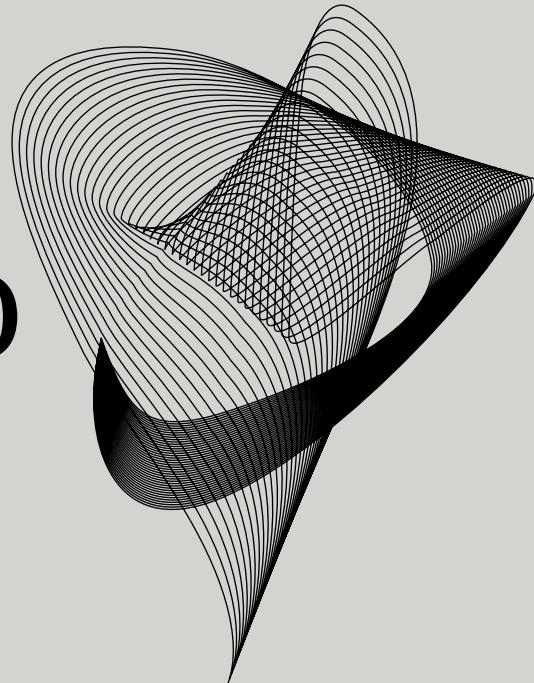


# TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal  
sobre as desigualdades  
de cor ou raça e gênero no mercado de  
trabalho metropolitano brasileiro

**Ano II; Vol. 2; nº 12, Dezembro, 2010**

(distribuição dos grupos de cor ou raça e sexo  
pelos ramos de atividade econômica)

**ISSN 2177-3955**

## Sumário

1. Apresentação
2. Conjuntura econômica: o desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre de 2010
3. Rendimento habitual médio do trabalho principal
4. Taxa de desemprego
5. Evolução da distribuição da PEA ocupada segundo ramos de atividade

### 1. Apresentação

Com o presente número, o **LAESEN** dá continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em sua 12ª edição de seu segundo ano.

Os indicadores da publicação são os microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgados, mensalmente, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)) e tabulados pelo **LAESEN** no banco de dados “Tempo em Curso”.

A PME coleta informações sobre o mercado de trabalho das seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Neste número, no que tange aos indicadores do mercado de trabalho, primeiramente será analisada a evolução do rendimento médio do trabalho principal habitualmente recebido e da taxa de desemprego. Sucessivamente, serão estudados os indicadores relativos à evolução da distribuição por ramo de atividade econômica dos trabalhadores metropolitanos brasileiros, desagregados por cor ou raça e sexo. A análise verterá sobre o intervalo de tempo compreendido entre outubro de 2002 e outubro de 2010.

Na presente edição, também estará contida uma breve reflexão sobre o cenário de conjuntura econômica no final de 2010, tendo como ponto de partida os dados divulgados pelo IBGE no início do mês de dezembro sobre o desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre do ano.

### 2. Conjuntura econômica: o desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre de 2010 (tabela 1)

Os dados divulgados pelo IBGE no mês de dezem-

bro sobre o desempenho da economia brasileira no terceiro trimestre de 2010 revelam que neste último intervalo a taxa de crescimento da economia foi mais modesta, em relação ao trimestre anterior.

Como já era esperado, no terceiro trimestre de 2010 houve uma desaceleração no ritmo de crescimento da economia, sendo a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) igual a 0,5%. Porém, na comparação entre os quatro últimos trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores, observou-se um crescimento do PIB brasileiro de 7,5%. Este percentual correspondeu ao maior crescimento anual da história brasileira recente.

Vale salientar que o desempenho da economia brasileira foi mais favorável do que o do conjunto dos países, especialmente os desenvolvidos. Como já foi apontado na edição de dezembro de 2009 do “Tempo em Curso”, os movimentos de pronta recuperação da crise econômica internacional e o bom desempenho da economia brasileira foram favorecidos pelas políticas fiscais e monetárias expansionistas adotadas pelo governo brasileiro.

Observando os componentes da demanda interna do PIB no terceiro trimestre de 2010, verificou-se que a taxa de crescimento da Despesa de Consumo das Famílias foi de 1,6%. A Despesa de Consumo da Administração Pública manteve-se estável em relação ao segundo trimestre do ano. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF, correspondendo aos investimentos na ampliação da capacidade produtiva vista sob uma escala agregada) apresentou crescimento de 3,9%. Uma análise das componentes externas da demanda destaca que tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços apresentaram evolução positiva, sendo de, respectivamente, 2,4% e 7,4%.

A análise dos componentes da demanda do PIB revela que o bom desempenho da economia brasileira continua sendo alavancado pela demanda doméstica. Todavia, as exportações mantiveram um crescimento acima da média, mesmo a despeito da moeda fortemente valorizada. Porém, as pressões negativas do câmbio valorizado sobre o crescimento do PIB tornam-se evidentes quando se analisa o aumento expressivo das importações em montante claramente superior às exportações, conforme já observado no parágrafo anterior.

Analizando a evolução do PIB pela ótica da oferta (comportamento do indicador segundo o movimen-

**Tabela 1: PIB Brasil; Taxa de Crescimento do Trimestre Contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal - %)**

Atividade Econômica	2009.III	2009.IV	2010.I	2010.II	2010.III
Agropecuária	0,3	3,8	3,2	2,1	(-) 1,5
Indústria	3,8	3,8	3,6	2,0	(-) 1,3
Extrativa mineral	1,7	4,1	6,1	3,6	1,9
Transformação	4,8	3,8	3,7	1,1	(-) 1,6
Construção civil	3,7	5,2	3,4	3,1	(-) 2,3
Prod. e distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	1,9	3,4	0,7	3,5	0,2
Serviços	2,0	1,2	1,5	1,2	1,0
Comércio	4,2	1,0	4,8	1,7	1,4
Transporte, armazenagem e correio	3,5	3,7	3,2	0,5	0,2
Serviços de informação	0,8	(-) 0,2	1,1	1,7	1,2
Interm. financ, seguros, prev. complem. e serviços relacionados	2,1	2,6	2,5	2,7	3,1
Outros serviços	1,8	1,7	(-) 0,9	1,5	0,6
Atividades imobiliárias e aluguéis	0,5	0,7	0,1	0,4	0,3
Adm., saúde e educação públicas	0,9	1,2	0,1	0,6	0,4
Valor adic.a preços básicos	2,5	1,7	2,1	1,7	0,3
PIB a preços de mercado	2,6	2,1	2,3	1,8	0,5
Despesa de consumo das famílias	2,1	1,7	1,6	0,9	1,6
Despesa de consumo da administração pública	1,1	2,1	0,0	1,9	0,0
Formação bruta de capital fixo	10,1	7,5	4,0	4,3	3,9
Exportação de bens e serviços	(-) 1,5	1,4	6,9	0,1	2,4
Importação de bens e serviços (-)	5,6	14,1	8,8	5,9	7,4

Fonte: IBGE, In: <http://www.ibge.gov.br>

to verificado nos setores de atividade econômica), verifica-se que o crescimento não foi uniforme em todos os ramos de atividade. Assim, setores econômicos importantes registraram queda no crescimento: Indústria, -1,3%; Agropecuária, - 1,5%. Entre as atividades industriais, os indicadores da Construção Civil e da Indústria de Transformação registraram contração, respectivamente, de 2,3% e 1,6%. Já o setor Extrativo Mineral apresentou crescimento de 1,9%. O Comércio teve elevação de 1,4% e o setor financeiro (Intermediação Financeira etc.) observou crescimento de 3,1%.

De fato, o bom desempenho da economia gerou uma expectativa otimista do consumidor interno, que manifesta confiança sobre o futuro e intenção de continuar adquirindo bens, especialmente duráveis. O aumento considerável do consumo reduziu a capacidade ociosa das empresas, gerando pressões para a modernização e ampliação do capital produtivo, que, como visto anteriormente, se refletiu recentemente em uma elevação positiva do FBCF. O crescimento do preço das commodities no mercado internacional também parece ter favorecido, em especial, o setor minerador.

Porém, existem sinais de alerta no quadro econômico recente. Além da já citada valorização cambial, o

aumento da demanda e a já sobrecarregada capacidade produtiva nacional geram pressões inflacionárias na economia brasileira, que vem registrando taxas de inflação crescente. Adicionalmente, houve um aumento recente na inadimplência dos consumidores, sinalizando dificuldades no aumento do consumo familiar.

A questão que se coloca neste momento é entender quais as respostas que o novo governo tentará dar para garantir um crescimento sustentável. De fato, espera-se uma redução no orçamento para elevar o superávit primário e controlar as pressões inflacionárias. No mesmo sentido, o Banco Central já aumentou a alíquota do compulsório de reservas e sinalizou um aumento futuro da taxa básica SELIC.

Provavelmente, 2011 será um ano de crescimento mais modesto, acompanhado por tentativas de contenção das pressões inflacionárias sobre a economia brasileira. Durante o período recente de crescimento do PIB do país, passou-se um coetâneo movimento de redução das assimetrias de cor ou raça. A questão é saber se agora, diante de um provável cenário de desaceleração da economia, o movimento de queda das desigualdades será mantido?

### 3. Rendimento habitual médio do trabalho principal (tabelas 2 e 3)

Em outubro de 2010, nas seis maiores RMs brasileiras, o rendimento habitual médio do trabalho principal da PEA foi igual a R\$ 1.515,40. Na comparação com o mês de setembro de 2010, ocorreu uma elevação em 0,3%. Na comparação com o mês de outubro do ano anterior, a evolução em termos reais foi de 6,5%.

No mês de outubro de 2010, o rendimento médio do trabalho principal habitualmente recebido da PEA branca de ambos os sexos foi igual a R\$ 1.926,02. Já no interior da PEA preta & parda de ambos os sexos, o mesmo indicador foi igual a R\$ 1.021,55.

Comparativamente ao mês de setembro de 2010, o rendimento médio do trabalho principal habitualmente recebido da PEA branca de ambos os sexos aumentou 0,5%, ao passo que a elevação no seio da PEA preta & parda foi de 0,7%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, ou seja, com outubro de 2009, as elevações nas remunerações registradas para ambos os grupos foram mais expressivas: PEA branca, 7,2%; PEA preta & parda, 8,3%.

No mês de outubro de 2010, as assimetrias nas remunerações habituais médias foram 88,5% favoráveis aos brancos, em relação aos pretos & pardos. Esta diferença correspondeu a uma redução em 0,5 ponto percentual no hiato entre as remunerações auferidas em setembro de 2010 pelos brancos, em comparação aos pretos & pardos. Já comparativamente ao mês de outubro de 2009, ocorreu uma redução em 2 pontos percentuais.

Quando o indicador é decomposto pelos grupos de sexo, verifica-se que, no mês de outubro de 2010, o rendimento médio do trabalho principal habitualmente auferido pela PEA branca do sexo masculino foi igual a R\$ 2.221,16. Entre os trabalhadores do sexo masculino de cor ou raça preta & parda, o mesmo indicador foi de R\$ 1.160,50.

Na PEA branca do sexo feminino, o rendimento médio do trabalho principal habitualmente recebido em outubro de 2010 foi de R\$ 1.579,38. Já na PEA preta & parda do mesmo grupo de sexo, no mesmo período, o indicador foi igual a R\$ 847,48.

Comparativamente ao mês de setembro de 2010, o rendimento médio dos homens brancos observou ligeira redução de 0,6%. Já entre os homens pretos & pardos ocorreu elevação no rendimento médio em 0,7%. O rendimento médio da PEA feminina branca observou uma elevação em 2,0%, ao passo que a elevação ocorrida entre as mulheres pretas & pardas foi igual a 0,9%.

Na comparação entre os meses de outubro de 2009 e outubro de 2010, em todos os grupos de cor ou raça e sexo ocorreram elevações nos rendimentos habituais médios do trabalho principal: homens brancos, 6,7%; homens pretos & pardos, 7,9%; mulheres brancas, 8,1%; mulheres pretas & pardas, 9,5%.

No mês de outubro de 2010, as assimetrias nos rendimentos médios habituais da PEA masculina branca e preta & parda foram de 91,4%, favoráveis aos primeiros. Na comparação entre os meses de setembro e de outubro de 2010, o hiato declinou em 2,4 pontos percentuais. Já

**Tabela 2. Rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 09 – out / 10 (em R\$ - out / 10, INPC)**

	2009			2010									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
<b>Homens Brancos</b>	2.082,29	2.093,23	2.062,35	2.101,31	2.135,99	2.135,71	2.137,46	2.094,54	2.064,44	2.148,17	2.218,42	2.233,91	2.221,16
<b>Mulheres Brancas</b>	1.460,54	1.480,94	1.472,76	1.489,92	1.504,94	1.516,48	1.518,20	1.483,50	1.503,93	1.523,20	1.505,87	1.549,05	1.579,38
<b>Brancos</b>	<b>1.795,85</b>	<b>1.810,06</b>	<b>1.789,77</b>	<b>1.820,57</b>	<b>1.846,17</b>	<b>1.851,24</b>	<b>1.853,06</b>	<b>1.813,66</b>	<b>1.806,33</b>	<b>1.860,47</b>	<b>1.890,25</b>	<b>1.916,52</b>	<b>1.926,02</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	1.075,82	1.062,45	1.066,31	1.062,72	1.086,19	1.086,66	1.086,89	1.097,19	1.110,91	1.116,67	1.136,66	1.152,98	1.160,50
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	774,03	769,21	777,56	787,91	793,46	792,90	782,88	796,96	821,65	831,08	841,78	839,81	847,48
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>942,84</b>	<b>932,83</b>	<b>937,85</b>	<b>941,01</b>	<b>957,20</b>	<b>957,56</b>	<b>953,80</b>	<b>965,51</b>	<b>983,92</b>	<b>990,56</b>	<b>1.006,66</b>	<b>1.014,20</b>	<b>1.021,55</b>
<b>PEA Total</b>	<b>1.422,61</b>	<b>1.421,42</b>	<b>1.408,60</b>	<b>1.423,43</b>	<b>1.439,86</b>	<b>1.444,98</b>	<b>1.445,85</b>	<b>1.432,95</b>	<b>1.440,67</b>	<b>1.472,06</b>	<b>1.492,52</b>	<b>1.511,48</b>	<b>1.515,40</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

**Tabela 3. Rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 02 – out / 10 (em R\$ - out / 10, INPC)**

	Outubro								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Homens Brancos	2.039,92	1.748,88	1.785,70	1.817,47	1.885,37	1.934,91	2.029,69	2.082,29	2.221,16
Mulheres Brancas	1.420,61	1.205,22	1.220,33	1.286,70	1.300,54	1.335,44	1.418,09	1.460,54	1.579,38
Brancos	<b>1.771,37</b>	<b>1.511,11</b>	<b>1.536,58</b>	<b>1.581,67</b>	<b>1.622,83</b>	<b>1.663,70</b>	<b>1.751,18</b>	<b>1.795,85</b>	<b>1.926,02</b>
Homens Pretos & Pardos	955,62	831,03	867,14	887,33	933,89	972,30	1.021,34	1.075,82	1.160,50
Mulheres Pretas & Pardas	663,00	601,56	613,60	629,26	656,95	696,01	718,85	774,03	847,48
Pretos & Pardos	<b>834,84</b>	<b>735,13</b>	<b>760,18</b>	<b>777,85</b>	<b>814,54</b>	<b>853,30</b>	<b>888,00</b>	<b>942,84</b>	<b>1.021,55</b>
PEA Total	<b>1.390,02</b>	<b>1.202,11</b>	<b>1.214,68</b>	<b>1.239,34</b>	<b>1.286,96</b>	<b>1.322,56</b>	<b>1.378,92</b>	<b>1.422,61</b>	<b>1.515,40</b>

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Nota 2: Os dados dos anos 2006 e 2007 diferem levemente dos apresentados no portal do IBGE e poderão sofrer uma correção

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

na comparação anual, entre outubro de 2009 e de 2010, as diferenças se reduziram em 2,2 pontos percentuais.

Na PEA feminina, as assimetrias de cor ou raça foram de 86,4%, favoráveis às mulheres brancas. A diferença de remuneração aumentou, entre setembro e outubro de 2010, em 1,9 ponto percentual. Já entre outubro de 2009 e de 2010, as assimetrias de cor ou raça dentro deste grupo de sexo se reduziram em 2,3 pontos percentuais.

No mês de outubro de 2010, os homens brancos auferiam rendimentos habituais médios 162,1% superiores aos das mulheres pretas & pardas. Quanto aos homens pretos & pardos e as mulheres brancas, verificou-se que a remuneração habitual deste último contingente foi 36,1% superior à dos primeiros.

Entre os meses de outubro de 2002 e de 2010, observa-se que foi justamente no último ponto da série que a PEA metropolitana obteve o maior rendimento habitual médio do trabalho principal em termos reais, indicando melhoria do conjunto dos indicadores do mercado de trabalho no período. Assim, na comparação dos rendimentos auferidos em outubro de 2002 e em outubro de 2010, ocorreu uma evolução positiva em 9%.

Na PEA branca de ambos os sexos, o indicador cresceu 8,7%, e na PEA preta & parda de ambos os sexos ocorreu evolução positiva no mesmo indicador em 22,4%. Assim, as assimetrias de cor ou raça declinaram, no período, em 23,7 pontos percentuais.

Desagregando também pelos grupos de sexo, observa-se que entre os meses de outubro de 2002 e de 2010, o rendimento médio do trabalho principal habitualmente recebido pela PEA branca do sexo masculino teve evolução real de 8,9%. Já a PEA preta & parda do mesmo grupo de sexo teve evolução real de 21,4%. Assim,

a queda das assimetrias entre os homens brancos e pretos & pardos foi de 22,1 pontos percentuais.

O rendimento médio do trabalho principal habitualmente recebido pela PEA branca do sexo feminino se elevou em 11,2%. O mesmo indicador, para a PEA preta & parda do sexo feminino, evoluiu positivamente em expressivos 27,8%. Assim, entre outubro de 2002 e de 2010, o declínio da assimetria de cor ou raça nos rendimentos médios habituais do trabalho principal foi igualmente notório, em 27,9 pontos percentuais.

#### **4. Evolução da taxa de desemprego (tabelas 4 e 5)**

Nas seis maiores RMs brasileiras, no mês de outubro de 2010, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos foi de 6,1%. Este indicador foi o menor do ano de 2010, tendo declinado em 1,1 ponto percentual desde o mês de janeiro.

A taxa de desemprego, em outubro de 2010, da PEA branca foi de 5,2%, mantendo-se inalterada em relação ao mês de setembro de 2010. Na comparação com o mês de outubro de 2009, o indicador se reduziu em 1,1 ponto percentual.

A PEA preta & parda de ambos os sexos apresentou, em outubro de 2010, taxa de desemprego de 7,1%. Esta taxa foi a menor observada no ano. Na comparação com o mês de setembro de 2010, o indicador declinou 0,4 ponto percentual. Na comparação com o mês de outubro de 2009, a redução da taxa de desemprego deste grupo foi de 1,9 ponto percentual.

Em outubro de 2010, a taxa de desemprego da PEA branca do sexo masculino foi de 4,1%. O mesmo indicador da PEA masculina preta & parda foi de 5,3%. Na

**Tabela 4. Taxa de desemprego da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 09 – out / 10 (em % da PEA)**

	2009			2010									
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
<b>Homens Brancos</b>	5,1	4,9	4,6	5,0	5,4	5,1	5,1	4,7	4,5	4,3	4,4	4,0	4,1
<b>Mulheres Brancas</b>	7,7	7,6	7,0	7,5	7,5	8,0	7,4	7,4	7,2	7,1	6,8	6,5	6,4
<b>Brancos</b>	<b>6,3</b>	<b>6,2</b>	<b>5,7</b>	<b>6,2</b>	<b>6,4</b>	<b>6,5</b>	<b>6,2</b>	<b>6,0</b>	<b>5,8</b>	<b>5,6</b>	<b>5,6</b>	<b>5,2</b>	<b>5,2</b>
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	7,0	6,7	6,4	6,8	6,6	6,7	6,6	6,6	6,2	6,6	6,0	5,6	5,3
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	11,4	11,2	10,2	10,5	10,8	11,5	11,0	12,4	11,3	10,9	10,7	9,7	9,4
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>9,0</b>	<b>8,8</b>	<b>8,1</b>	<b>8,5</b>	<b>8,5</b>	<b>8,9</b>	<b>8,6</b>	<b>9,2</b>	<b>8,5</b>	<b>8,5</b>	<b>8,1</b>	<b>7,5</b>	<b>7,1</b>
<b>PEA Total</b>	<b>7,5</b>	<b>7,4</b>	<b>6,8</b>	<b>7,2</b>	<b>7,4</b>	<b>7,6</b>	<b>7,3</b>	<b>7,5</b>	<b>7,0</b>	<b>6,9</b>	<b>6,7</b>	<b>6,2</b>	<b>6,1</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

comparação com o mês de setembro de 2010, a taxa de desemprego dos homens brancos aumentou em 0,1 ponto percentual, ao passo que o mesmo indicador declinou 0,3 ponto percentual entre os homens pretos & pardos. Na comparação com o mês de outubro de 2009, a taxa de desemprego se reduziu para ambos os grupos: homens brancos, 1 ponto percentual; homens pretos & pardos, 1,7 ponto percentual.

No contingente feminino, no mês de outubro de 2010, a taxa de desemprego da PEA branca foi de 6,4%. A taxa de desemprego da PEA preta & parda do sexo feminino seguia maior que a dos demais, chegando a 9,4%. Porém, o indicador se manteve pelo segundo mês consecutivo em um patamar inferior aos 10%, fato inédito desde a primeira edição do boletim "Tempo em Curso".

Para ambos os grupos de cor ou raça, o indicador foi o menor observado durante o ano. Na comparação com o mês anterior, setembro de 2010, a taxa de desemprego das mulheres brancas declinou 0,1 ponto percentual, e o indicador das mulheres pretas & pardas se reduziu em 0,3 ponto percentual. Na comparação com o mês de outubro de 2009, a redução na taxa de

desemprego foi mais expressiva para ambos os grupos: mulheres brancas, 1,3 ponto percentual; mulheres pretas & pardas, 2 pontos percentuais.

Na comparação entre outubro de 2002 e outubro de 2010, houve uma significativa redução da taxa de desemprego da PEA metropolitana em 5,1 pontos percentuais.

No mesmo período, a taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos se reduziu em 4,6 pontos percentuais. O mesmo indicador da PEA preta & parda declinou 6,1 pontos percentuais.

Desagregando pelos grupos de cor ou raça e sexo, observa-se que entre outubro de 2002 e de 2010, a taxa de desemprego da PEA branca do sexo masculino declinou 4,1 pontos percentuais, ao passo que a redução do indicador na PEA masculina preta & parda foi de 5,8 pontos percentuais.

No caso das mulheres brancas, naquele mesmo intervalo de tempo, a taxa de desemprego caiu 5,4 pontos percentuais. Entre as mulheres pretas & pardas, a taxa de desemprego observou redução de 6,5 pontos percentuais.

**Tabela 5. Taxa de desemprego da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, out / 02 – out / 10 (em % da PEA)**

	Outubro									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
<b>Homens Brancos</b>	8,2	9,0	6,7	6,2	6,7	5,5	4,8	5,1	4,1	
<b>Mulheres Brancas</b>	11,8	14,0	11,3	9,8	10,3	9,1	7,8	7,7	6,4	
<b>Brancos</b>	<b>9,8</b>	<b>11,2</b>	<b>8,8</b>	<b>7,9</b>	<b>8,4</b>	<b>7,2</b>	<b>6,2</b>	<b>6,3</b>	<b>5,2</b>	
<b>Homens Pretos &amp; Pardos</b>	11,1	12,7	10,0	9,4	9,4	8,2	7,2	7,0	5,3	
<b>Mulheres Pretas &amp; Pardas</b>	15,9	18,9	16,4	15,1	14,5	13,9	11,4	11,4	9,4	
<b>Pretos &amp; Pardos</b>	<b>13,2</b>	<b>15,4</b>	<b>12,8</b>	<b>11,9</b>	<b>11,7</b>	<b>10,7</b>	<b>9,1</b>	<b>9,0</b>	<b>7,1</b>	
<b>PEA Total</b>	<b>11,2</b>	<b>13,0</b>	<b>10,5</b>	<b>9,6</b>	<b>9,8</b>	<b>8,7</b>	<b>7,5</b>	<b>7,5</b>	<b>6,1</b>	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

## 5. Evolução da distribuição da PEA ocupada segundo ramos de atividade (tabelas 6, 7, 8 e 9)

Na presente seção, será analisada a distribuição da PEA ocupada nas seis maiores RMs brasileiras por ramos de atividade, nos meses de outubro de 2002 e de 2010. A análise verterá sobre os indicadores desagregados pelos grupos de cor ou raça e sexo.

Dando continuidade ao estudo sobre a distribuição da PEA ocupada segundo a posição na ocupação, contido na edição anterior do "Tempo em Curso", neste momento procura-se entender se o movimento de redução das assimetrias de cor ou raça em termos de rendimento e desemprego foi igualmente acompanhado por uma melhoria na distribuição de ocupados dos respectivos contingentes de cor ou raça e sexo no mercado de trabalho metropolitano brasileiro, em especial entre os ramos de atividade.

No mês de outubro de 2010, nas seis maiores RMs bra-

sileiras, o ramo de atividade econômica modal era o Comércio, que ocupava 18,7% da PEA ocupada total. Em segundo lugar, vinham os Outros Serviços (18,3%), seguido pela Indústria (16,6%) e pela Administração Pública (16,5%).

Analizando-se a variação da distribuição da PEA ocupada segundo ramo de atividade econômica no tempo, verifica-se que a distribuição da população ocupada entre ramos de atividades se mantinha estável.

O ramo que mais expandiu seu peso relativo entre os setores econômicos foi o dos Serviços Prestados às Empresas. Assim, entre outubro de 2002 e de 2010, na PEA metropolitana de ambos os sexos, o peso relativo deste grupo se elevou em 1,9 ponto percentual. Na PEA branca de ambos os sexos, ocorreu uma elevação em 2,3 pontos percentuais. Na PEA preta & parda de ambos os sexos, em 2 pontos percentuais.

Desagregando pelos grupos de cor ou raça e sexo, observa-se que os Serviços Prestados às Empresas,

**Tabela 6. Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) residente nas seis maiores RMs, Brasil, desagregada por ramo de atividade econômica e grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, out / 02 (em % da PEA ocupada)**

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos Total	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos Total	Homens Total	Mulheres Total	Total
Indústria	20,7	14,6	<b>18,0</b>	18,5	12,7	<b>16,1</b>	19,8	13,8	<b>17,2</b>
Construção Civil	9,7	0,8	<b>5,8</b>	17,0	0,9	<b>10,3</b>	12,7	0,8	<b>7,7</b>
Comércio	21,6	18,6	<b>20,3</b>	21,1	18,1	<b>19,9</b>	21,4	18,4	<b>20,1</b>
Serviços Prestados às Empresas	16,5	13,3	<b>15,1</b>	12,6	8,7	<b>11,0</b>	14,9	11,5	<b>13,4</b>
Administração Pública	11,7	26,7	<b>18,2</b>	9,8	18,7	<b>13,5</b>	10,9	23,4	<b>16,3</b>
Serviços Domésticos	0,4	11,2	<b>5,1</b>	1,0	25,3	<b>11,1</b>	0,6	16,8	<b>7,6</b>
Outros Serviços	19,4	14,9	<b>17,4</b>	20,1	15,5	<b>18,2</b>	19,7	15,2	<b>17,8</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

**Tabela 7. Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) residente nas seis maiores RMs, Brasil, desagregada por ramo de atividade econômica e grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, out / 10 (em % da PEA ocupada)**

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos Total	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos Total	Homens Total	Mulheres Total	Total
Indústria	20,7	14,0	<b>17,6</b>	18,2	12,2	<b>15,5</b>	19,5	13,2	<b>16,6</b>
Construção Civil	9,1	1,0	<b>5,3</b>	16,6	1,0	<b>9,6</b>	12,5	1,0	<b>7,3</b>
Comércio	19,5	17,1	<b>18,4</b>	20,3	17,5	<b>19,1</b>	19,9	17,3	<b>18,7</b>
Serviços Prestados às Empresas	19,0	15,5	<b>17,4</b>	14,2	11,4	<b>12,9</b>	16,7	13,7	<b>15,4</b>
Administração Pública	11,9	26,4	<b>18,6</b>	9,6	19,6	<b>14,0</b>	10,8	23,3	<b>16,5</b>
Serviços Domésticos	0,5	10,5	<b>5,1</b>	0,8	20,8	<b>9,7</b>	0,6	15,1	<b>7,2</b>
Outros Serviços	19,4	15,5	<b>17,6</b>	20,4	17,6	<b>19,2</b>	19,8	16,5	<b>18,3</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

dentro daquele intervalo, aumentaram seu peso relativo. Deste modo, medindo o incremento relativo em pontos percentuais: brancos do sexo masculino, em 2,4; mulheres brancas, em 2,3; homens pretos & pardos, em 1,6; e mulheres pretas & pardas, em 2,6.

A rubrica Outros Serviços foi o outro ramo de atividade que apresentou uma elevação positiva para todos os grupos de cor ou raça e sexo, mesmo que com um incremento bem mais modesto. Desta forma, o aumento em pontos percentuais deste ramo de atividade foi de 0,2 ponto percentual para a PEA ocupada branca e 1 ponto percentual para a PEA ocupada preta & parda. Quando se desagrega também pelos grupos de sexo, verifica-se que a elevação foi mais expressiva entre as mulheres do que os homens. Assim, o indicador permaneceu estável entre os homens brancos, ao passo que aumentou em 0,7 ponto percentual entre as mulheres brancas. Já entre os homens pretos & pardos, o aumento foi de 0,3 ponto percentual, e entre as mulheres pretas & pardas, de 2,1 pontos percentuais.

Entre 2002 e 2010, a variação do peso da Administração Pública foi positiva, mesmo que modesta, para a PEA ocupada como um todo (0,2 ponto percentual) e para a PEA desagregada pelos grupos de cor ou raça. No intervalo, o peso do ramo de atividade se elevou em 0,3 percentual para a PEA ocupada branca e em 0,5 ponto percentual para a PEA ocupada preta & parda. Porém, a tendência não foi uniforme entre os grupos de cor ou raça e sexo. Assim, o peso da Administração Pública se elevou em 0,2 ponto percentual entre os homens brancos e em 0,9 ponto percentual, entre as mulheres pretas & pardas. Ao passo que se reduziu em 0,2 ponto

percentual entre os homens pretos & pardos e em 0,3 ponto percentual entre as mulheres brancas.

Todos os outros ramos de atividade econômica apresentaram no seu conjunto uma redução no peso relativo na PEA ocupada. O Comércio foi o ramo de atividade que sofreu a maior redução. Medindo em pontos percentuais, entre outubro de 2002 e de 2010, o peso relativo do Comércio se reduziu em 2,1 entre os homens brancos; em 1,5 entre as mulheres brancas; em 0,8 entre os homens pretos & pardos; e em 0,6 entre as mulheres pretas & pardas. O indicador sofreu uma contração de 1,9 ponto percentual no total da PEA ocupada branca e de 0,8 ponto percentual no conjunto da PEA ocupada preta & parda.

O ramo de atividade que sofreu a segunda maior contração no intervalo considerado foi o da Indústria, que apresentou uma redução de 0,6 ponto percentual na PEA ocupada total, 0,4 ponto percentual na PEA ocupada branca e 0,6 ponto percentual na PEA ocupada preta & parda. A redução do indicador foi levemente mais expressiva entre as mulheres. Assim, o peso relativo da Indústria se reduziu em 0,6 ponto percentual para as mulheres brancas e pretas & pardas. Já o peso do ramo de atividade ficou invariável entre os homens brancos e se reduziu em 0,2 ponto percentual entre os homens pretos & pardos.

A Construção Civil apresentou um saldo negativo para o total da PEA ocupada branca e preta & parda, respectivamente, de 0,5 ponto percentual e 0,7 ponto percentual. Neste caso, é interessante notar que o indicador registrou uma contração no caso dos homens dos respectivos grupos de cor ou raça (em pontos percentuais: homens brancos, -0,6; homens pretos & pardos,

**Tabela 8. Composição de cor ou raça e grupos de sexo da População Economicamente Ativa (PEA) residente nas seis maiores RMs, Brasil, desagregada por ramo de atividade econômica, grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, out / 02 (em % da PEA ocupada)**

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos Total	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos Total	Homens Total	Mulheres Total	Total
<b>Indústria</b>	39,0	21,4	<b>60,4</b>	26,0	12,7	38,8	65,6	34,4	<b>100,0</b>
<b>Construção Civil</b>	41,1	2,6	<b>43,7</b>	53,9	2,0	55,9	95,3	4,7	<b>100,0</b>
<b>Comércio</b>	34,8	23,3	<b>58,1</b>	25,5	15,5	41,0	60,8	39,2	<b>100,0</b>
<b>Serviços Prestados às Empresas</b>	40,0	24,9	<b>64,9</b>	22,7	11,2	33,9	63,4	36,6	<b>100,0</b>
<b>Administração Pública</b>	23,3	41,4	<b>64,7</b>	14,7	19,7	34,4	38,3	61,7	<b>100,0</b>
<b>Serviços Domésticos</b>	1,6	37,5	<b>39,1</b>	3,1	57,5	60,6	4,7	95,3	<b>100,0</b>
<b>Outros Serviços</b>	35,4	21,1	<b>56,4</b>	27,4	15,0	42,4	63,5	36,6	<b>100,0</b>
<b>Total</b>	32,4	25,2	<b>57,7</b>	24,3	17,2	41,4	57,2	42,8	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

**Tabela 9. Composição de cor ou raça e grupos de sexo da População Economicamente Ativa (PEA) residente nas seis maiores RMs, Brasil, desagregada por ramo de atividade econômica, grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, out / 10 (em % da PEA ocupada)**

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos Total	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos Total	Homens Total	Mulheres Total	Total
<b>Indústria</b>	35,7	20,7	<b>56,3</b>	27,8	14,9	<b>42,7</b>	64,0	36,0	<b>100,0</b>
<b>Construção Civil</b>	35,6	3,3	<b>38,8</b>	57,7	2,8	<b>60,6</b>	93,8	6,2	<b>100,0</b>
<b>Comércio</b>	29,8	22,5	<b>52,3</b>	27,5	19,1	<b>46,6</b>	58,0	42,0	<b>100,0</b>
<b>Serviços Prestados às Empresas</b>	35,4	24,9	<b>60,3</b>	23,5	15,1	<b>38,6</b>	59,5	40,5	<b>100,0</b>
<b>Administração Pública</b>	20,7	39,4	<b>60,1</b>	14,8	24,2	<b>39,0</b>	35,8	64,2	<b>100,0</b>
<b>Serviços Domésticos</b>	2,1	36,0	<b>38,1</b>	2,7	59,0	<b>61,7</b>	4,8	95,2	<b>100,0</b>
<b>Outros Serviços</b>	30,4	20,9	<b>51,2</b>	28,3	19,7	<b>47,9</b>	59,1	40,9	<b>100,0</b>
<b>Total</b>	28,7	24,6	<b>53,3</b>	25,4	20,4	<b>45,8</b>	54,6	45,4	<b>100,0</b>

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

-0,4), ao passo que houve uma leve elevação no caso dos contingentes femininos (em pontos percentuais: mulheres brancas, 0,2; mulheres pretas & pardas, 0,1).

A distribuição de ocupados nos Serviços Domésticos ficou estável entre a PEA branca, ao passo que o indicador se reduziu em 1,4 ponto percentual na PEA preta & parda. A queda de ocupados no setor foi mais pronunciada entre as mulheres dos respectivos grupos de cor ou raça. Assim, no intervalo considerado, o peso dos Serviços Domésticos se reduziu em 0,7 ponto percentual para as mulheres brancas e em 4,5 pontos percentuais para as mulheres pretas & pardas.

Porém, o movimento acima descrito não alterou fundamentalmente as respectivas distribuições relativas entre ramos de atividade econômica, sugerindo que, ao contrário dos indicadores de rendimento e desemprego, onde ocorreram sensíveis reduções nas assimetrias de cor ou raça, no caso da distribuição dos ocupados segundo ramo de atividade econômica, ocorreu uma preservação no perfil pelo qual os distintos grupos de cor ou raça se inserem no mercado de trabalho.

Uma análise da presença relativa dos grupos de cor ou raça e sexo dentro dos diferentes ramos de atividade econômica, e o modo pela qual esta participação evoluiu entre outubro de 2002 e de 2010, corrobora a constatação de uma fundamental manutenção da estrutura do mercado de trabalho metropolitano brasileiro.

Assim, em outubro de 2010, a população preta & parda formava a maioria do contingente ocupado na Construção Civil (60,6%) e nos Serviços Domésticos (61,7%). Nos de-

mais ramos de atividade, a população branca respondia para a maioria do contingente ocupado: Indústria, 56,3%; Comércio, 52,3%; Serviços Prestados às Empresas, 60,3%; Administração Pública, 60,1%; Outros Serviços, 51,2%.

No período entre 2002 e 2010, o peso relativo dos pretos & pardos na PEA metropolitana ocupada cresceu 4,4 pontos percentuais. O aumento da presença dos pretos & pardos no interior dos distintos ramos de atividade foi compatível com seu crescimento na PEA. Assim, medindo o indicador em pontos percentuais, ocorreram aumentos desta natureza em todos os ramos de atividade: Indústria, 4; Construção Civil, 4,6; Comércio, 5,7; Serviços Prestados às Empresas, 4,7; Administração Pública, 4,6; Serviços Domésticos, 1,1; Outros Serviços, 5,6.

Por conseguinte, com exceção dos Serviços Domésticos, o aumento da presença relativa dos trabalhadores pretos & pardos nos distintos ramos de atividade foi compatível com seu aumento relativo na PEA metropolitana ocupada em seu conjunto.

É importante observar que, mesmo que o aumento nos Serviços Domésticos tenha sido inferior à média dos outros ramos de atividade, como vimos acima, a população feminina preta & parda, em outubro de 2010, ainda formava 59% do total ocupado neste ramo.

Estas informações, mais uma vez, reforçam a conclusão provisória de que do ponto de vista das mudanças verificadas em termos do modo de acesso dos diferentes grupos de cor ou raça ao mercado de trabalho, as transformações verificadas no intervalo 2002-2010, em não tendo deixado de existir, foram pouco expressivas.

## Tempo em Curso

### **Elaboração escrita**

Profº Marcelo Paixão, Irene Rossetto Giaccherino e Guilherme Câmara

### **Programação de indicadores estatísticos**

Luiz Marcelo Carvano

### **Pesquisadora assistente**

Irene Rossetto Giaccherino

### **Bolsista de Graduação**

Guilherme Câmara  
(PIBIC -- CNPq)

## Equipe LAESER / IE / UFRJ

### **Coordenação Geral**

Profº Marcelo Paixão

### **Coordenação Estatística**

Luiz Marcelo Carvano

### **Pesquisadores Assistentes**

Cléber Julião  
Fabiana Montovanele de Melo  
Irene Rossetto Giaccherino  
Sandra Regina Ribeiro

### **Coordenação dos Cursos de Extensão**

Azolida Loretto  
Sandra Regina Ribeiro

### **Bolsistas de Graduação**

Danielle Oliveira (PIBIC – CNPq)  
Guilherme Câmara (PIBIC – CNPq)  
Elaine Carvalho – Curso de Extensão (UNIAFRO)

### **Revisão de texto e copy-desk**

Alana Barroco Vellasco Austin

### **Editoração Eletrônica**

Maraca Design

### **Apoio**

Fundação Ford

